





Por exemplo, a Irmã Lúcia insistiu em que a consagração do mundo por Pio XII em 1942 ajudou a trazer o final da Segunda Grande Guerra, tal como muitos, hoje em dia, dão crédito à consagração feita em 1984 por João Paulo II, como tendo ajudado a apressar o colapso do Comunismo soviético. Por muito grandes que sejam estas bênçãos, elas não são, contudo, a conversão da Rússia nem o período de paz que Nossa Senhora prometeu se o Santo Padre consagrasse a Rússia tal como Ela pedira. Talvez o mundo em geral, e até os "seguidores de Fátima," tivessem há muito tempo desistido de alguma vez ver realizar-se o cenário em 3 partes da Virgem Maria — a Consagração da Rússia, a conversão da Rússia, a era de paz para o mundo — se os próprios Papas, especialmente Pio XII e João Paulo II, não tinham parecido muito entusiastas em desejar fazê-la, mesmo quando incapazes de se decidirem a dar os passos necessários para que tal acontecesse. Se, claramente, a consagração tivesse sido bem feita da primeira vez, porque é que cada um deles a haveria de tentar de novo, uma e outra vez, pelo menos três vezes cada um deles? Porque é que o Papa João Paulo II, menos de uma semana depois da consagração de 1982, explicou não ter mencionado a Rússia com as palavras — citadas em *L'Osservatore Romano* — de que “tentou fazer tudo o que era possível, nas circunstâncias concretas”? E porque é que, dois anos mais tarde, se sentiu obrigado a acrescentar, depois de ter completado a fórmula da consagração de 1984, uma oração extra que não estava no guião — “Iluminai especialmente os povos cuja consagração e dedicação Vós ainda esperais de nós”— tal como Pio XII tinha incluído uma alusão velada à Rússia, que não nomeou na sua consagração do mundo de 1942? Porque é que João Paulo II sentiu que tinha de fazer ainda outra consagração em 2000, depois de o Vaticano ter insistido desde 1989 que até a Irmã Lúcia devia aceitar a consagração de 1984 como sendo a que era precisa? Porque é que ambos estes Pontífices enviaram repetidamente altos emissários para perguntarem à Irmã Lúcia o que é que, exactamente, Nossa Senhora tinha pedido, e porque é que João Paulo II pediu repetidamente aos seus assessores próximos, depois de uma ou outra das suas consagrações do mundo, se pensavam que o que ele tinha feito satisfazia as condições de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia?

É evidente que sentiram que era preciso mais alguma coisa; queriam cumprir mas acharam que não podiam. Tentaram fazer o máximo que possivelmente podiam, sem mencionar a Rússia pelo nome — a linha invisível que eles não ousaram ultrapassar.

**Este artigo foi inicialmente publicado, em conjunto com o artigo “[Chegou a Hora](#)” (pg. 3), na revista *Inside the Vatican*. (ITV) São ambos reimpressos aqui com a devida autorização. Veja-se a informação de contacto da ITV na página 59.**